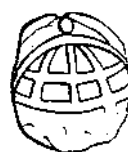


Uma moeda indo-portuguesa ,do tempo de D. Manuel

A moeda que constitui objecto do presente estudo pertenceu primitivamente a Felipe Néri Xavier; deste distinto numismata indiano herdou-a o falecido general Martins de Carvalho; aos herdeiros daquele, também distinto, numismata o município do Porto adquiriu-a finalmente, encontrando-se hoje no Museu Municipal desta cidade.

O Sr. Manuel Joaquim de Campos refere-se desenvolvidamente a esta moeda, «preciosa jóia, a primeira e a mais rara da numismática indo-portuguesa», afirmando ser ela «o *leal*, ou bazaruco de cobre, com o valor de quatro cepayquas, contendo no anverso um A grego e no reverso a esfera armilar... mandado lavar por Afonso de Albuquerque»⁽¹⁾.



Parece-nos contudo que não se trata do bazaruco de cobre, ou *leal*, e que esta moeda, real-

(¹) *Numismática Indo-Portuguesa*, pàg. 170.

mente notável pela sua raridade, exemplar único mesmo, corresponde a um tipo desconhecido dos cronistas que se ocuparam deste assunto.

Referindo-se à moeda de cobre mandada lavar por Afonso dê Albuquerque em Goa, Gaspar Correia diz que os bazarucos ou leais valiam dois reis da metrópole (¹).

Ora os dois exemplares do *real* descritos por Teixeira de Aragão pesam 9,40 e 9,06 gramas (²).

Um exemplar existente no Museu Municipal do Porto tem e peso de 7,5 gramas. Assim o peso médio do *real*, praticamente, devia ser oito gramas.

Relativamente a este peso, devia o *leal* ou bazaruco de cobre pesar 16 gramas.

Por outro lado sabemos que no tempo do sucessor de Albuquerque, o governador Lopo Soares de Albergaria, com um quintal de cobre se lavravam 3744 *leais*, o que dá para cada leal o peso de 15,66 gramas (³).

Teixeira de Aragão classificou, justamente, como *leal* uma moeda de cobre do tempo de D. Manuel que. pesa 15,09 gramas (⁴).

(¹) Lendas da Índia; II, 35 e seg.

(²) *Descrição das moedas de Portugal*; I, 250.

(³) —« Achousse que... respondia cada quintal...em leaes três mil setecentos quarenta quatro leaes...» — *Treslado de hnm capitulo do Regimento que deixou Fev-não á'Alcáçova*, publicado por Teixeira de Aragão, 0/7. cit., III, 455.

(⁴*) *Descrição das moedas de Portugal*, III, 113.

Todos os cálculos, todos os elementos de apreciação, levam, pois, como vimos, a concluir que o *leal* ou bazaruco de cobre do tempo de D. Manuel pesava cerca de 16 gramas; ora o exemplar de que nos ocupamos pesa apenas 5,15 gramas, o que nos leva a crer, salvo melhor opinião, que se trata de um tipo desconhecido dos cronistas, talvez o *meio bazaruco*, visto não ser admissível, por tratar-se de uma moeda de cobre, a hipótese de cerceio, que, em tais proporções, teria de ser voluntário.

DAMIAO PERES.